



Políticas Públicas e Ensino Superior: Perspectivas dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros

Área Temática: Educação

Georgina Helena Lima Nunes
(Coordenadora da Ação)

NUNES, Georgina Helena Lima¹
ALMEIDA, André Gomes de²
SOUZA, Carmen Lúcia Ferreira de³
CUNHA, Deise Teresinha Radmann⁴
ANTUNES, Lauren Barbosa⁵

Resumo:

O Seminário “Políticas Públicas e Ensino Superior: Perspectiva dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas” (NEABI) teve como objetivo compreender a forma como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas se articulam dentro das instituições de ensino superior e as suas relações com as políticas públicas educacionais através de práticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, sobretudo, na relação direta com as demandas históricas da população negra. Tal seminário foi fruto de uma discussão conjunta entre universidade, comunidade negra pelotense, Movimento Social Negro e estudiosos do campo da Educação das Relações Étnico-Raciais que se iniciou no ano de 2005 e veio a se concretizar em Março de 2012. A atividade se construiu, metodologicamente, de um *passeio histórico* por alguns pontos da cidade de modo a dar visibilidade a diferentes aspectos da presença negra em Pelotas; *painéis temáticos* que debateram aspectos teórico-conceituais e políticos de temas relativos à discriminação, preconceito e políticas públicas específicas para negros e indígenas e, também, as ações dos NEABI brasileiros que, em âmbito regional e nacional, de forma multidisciplinar realizam atividades acadêmicas que incluem a temática indígena e afro-brasileira; apresentação de um *vídeo* construído exclusivamente para a atividade que trouxe as vozes de pessoas ligadas aos movimentos sociais que relatam a história

¹ Doutora em Educação/UFRGS; Professora Adjunta da Faculdade de Educação/UFPel; Coordenadora da Ação; geohelena@yahoo.com.br

² Acadêmico de Licenciatura em História; Instituto de Ciências Humanas/UFPel.

³ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Faculdade de Educação/UFPel.

⁴ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Faculdade de Educação/UFPel.

⁵ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Faculdade de Educação/UFPel

das/os negros/as pelotenses sob o ponto de vista da opressão sofrida como herança da escravidão, bem como, as formas de resistência a ela e, por fim, uma *performance artística* trouxe elementos da cultura afro brasileira através da dança e musicalidade e também, reivindicou que no futuro o conhecimento a ser produzido no ensino superior possa, também, vislumbrar uma sociedade pelotense e brasileira mais plural e racialmente democrática em todos os seus patamares.

Palavras-chave: NEABI, Ações Afirmativas, Lei 10.639/03, Relações Étnico-Raciais.

1. Introdução: da Pelotas negra à perspectiva de construção do NEABI.

Pelotas é uma cidade cuja tradição da desigualdade racial está incrustada em sua história. O município que se construiu economicamente pela produção do charque traz, em seus alicerces, a marca da mão de obra escrava que ergueu a ostentação da cidade, tão reverenciada pela arquitetura de seus prédios históricos; estudos já realizados, mostram a população afrodescendente escravizada como maioria no ano de 1833 (MAESTRI,1984), superando a população livre, seja qual for a sua ascendência.

Contudo, como resultado de processos reivindicatórios de diferentes naturezas (associativismo em clubes sociais negros, organizações trabalhistas, imprensa negra, casas de religião de matriz africanas e outras) e com igual objetivo_ a promoção da igualdade racial_ as demandas das populações negras em relação ao direito à saúde, educação, trabalho, moradia, enfim, dignidade humana, têm pressionado a universidade a posicionar-se, de forma menos *universal*, a produzir conhecimentos referenciados na conflituosa formação étnico-racial brasileira expondo, a olho nu, a insustentabilidade da democracia racial enquanto realidade.

2. Metodologias plurais: passear, debater, registrar, bater tambor, dançar e poetizar sobre as questões étnico-raciais no país e local!

O Seminário Políticas Públicas e Ensino Superior: Perspectivas dos Núcleos de Estudos Afros Brasileiros e Indígenas foi construído desde 2005 em reuniões não formais com alguns membros na comunidade acadêmica e Movimento Social Negro pelotense. Tais discussões sofreram, entre muitos aspectos, o impacto da causado pela promulgação da lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e brasileira em todas as modalidades de ensino da educação básica. As Diretrizes Curriculares para a Educação e Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Africana Cultura Afro-Brasileira, trazem em seu parecer

[...] uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e discriminações que atingem particularmente os negros (BRASIL, 2006, p.240)

Neste sentido, construíram-se diferentes momentos de discussão em ocasião do seminário:

2.1. Um **passeio histórico** foi realizado com o intuito de dar visibilidade a espaços que revelam a presença negra na sua multiplicidade de ações. O percurso foi o seguinte com foco em alguns objetivos:

a) *Praça Coronel Pedro Osório*: observar os monumentos, prédios históricos situados ao redor da praça _antigo pelourinho_ que revela a opulência gerada pelo processo de industrialização do charque e a mão de obra negra na construção dos mesmos;

b) *Biblioteca Pública Pelotense*: enfatizar o acervo do jornal negro “A Alvorada” e, também, reconhecer a biblioteca como um lugar onde muitos intelectuais negros tais como Rodolfo Xavier e Antônio Baobá, aprenderam a ler e escrever para depois fundar os movimentos sociais negros da cidade;

c) *Escavação da Charqueada Santa Bárbara*: conhecer a charqueada fundada em 1790, pelo charqueador Theodósio Pereira Jacomé, que solicitou a concessão de uma sesmaria localizada no “Forte de São Gonçalo”, com o objetivo de criar mais de mil e quinhentas cabeças de *vacuns* para a *charqueia*. Hoje, parte de seus cômodos, são ocupados por moradores de classe media baixa que lutam para se manterem no lugar porque, muitos deles, são posseiros. A UFPEL faz escavações arqueológicas no local;

d) *Clube Cultural Fica Ahí pra ir Dizendo*:

O Clube Cultural Fica Ahi Pra Ir Dizendo, tradicional entidade social de Pelotas, foi fundada em 1920 e é um dos clubes sociais negros que faz um trabalho de reconhecimento à cultura negra através de espaços tais como a *Biblioteca Negra* que possui inúmeros exemplares de livros e outros materiais bibliográficos relativos a diversas temáticas e com autorias nacionais e internacionais. Realiza, também, Ciclos de Conversas e muitas outras atividades, dentre elas, as tradicionais reuniões dançantes.

2.2 **Os painéis** focaram os aspectos abaixo que, de certa forma, são alinhados ao objetivo geral do Seminário que é de compreender os processos de constituição histórica e finalidades dos NEABI brasileiros.

1. Historicidade e perspectivas político-acadêmicas dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros nas Universidades Brasileiras (Prof. Dr. Moisés Santana , UFPE).

Tratou sobre a história da constituição dos NEABI e os mesmos no contexto do ensino superior no que tange às suas ações de ensino, pesquisa e extensão conjugada à função política e acadêmica. Recuperou a fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e do Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (COPENE).

2. Balanço acerca das Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior: aspectos políticos e jurídicos em questão (Prof. Ms. Dora Bertulio / Fundação Cultural Palmares).

Foram traçadas discussões acerca das políticas afirmativas e , especificamente, a visão sobre as cotas para o direito brasileiro; foi trazida a historicidade dos marcos legais referentes à população negra e os mecanismos políticos que perpassam o processo de reivindicação das reservas de vagas para negros/as e indígenas.

3. A educação das relações étnico-raciais no ensino tecnológico (Prof. Dr. Roberto Borges/CEFET-RJ).

Teve como eixo orientador as relações étnico-raciais no contexto do ensino

tecnológico e o espaço das ações inclusivas/afirmativas para negros/as e indígenas; experiências dos Institutos Federais quanto à implementação de cotas e possibilidades e limites para a valorização da diversidade étnico-cultural na desconstrução de estereótipos.

4. A implementação da lei 10.639/03 e 11645/08: perspectivas políticas e acadêmicas (Prof.^ª Dr.^ª Zélia Amador de Deus /UFPA e Prof. Dr. Jean Batista/ FURG).

Foram recuperados processos de construção da Lei 10.639/03 e 11645/08 e as influências do Movimento Social Negro e Indígena nos mesmos, a ação dos NEABI na implementação das leis, a atual conjuntura das legislações educacionais na educação básica e cursos de licenciatura e os desafios reais para a universidade e movimento social.

5. Experiências locais e regionais dos NEABI: Peculiaridades de diferentes contextos (IFSUL/CAVG, UNISINOS e UFSM).

2.3 Exibição de um vídeo chamado “Certo olhar negro em Pelotas”.

O documentário foi produzido por estudantes que estavam na organização do Seminário e que procuraram através de entrevistas realizadas com ativistas do Movimento Social Negro (Dilermando Freitas e Sirley Amaro), com a professora e pesquisadora Maritza Freitas e com o pesquisador autodidata, Jarbas Lazzari, abordar aspectos relativos aos espaços de segregação pelotense através dos diferentes contextos: da formação de bairros majoritariamente negros, dos “impedimentos” não explícitos, ainda nos dias, em relação a presença negra em alguns espaços de socialização como festas, da formação do município a partir da exploração da força de trabalho escravizada, da história da resistência negra através da força que um instrumento de percussão chamado “sopapo” produz na Zona Sul do Rio Grande do Sul como materialização dos diálogos culturais entre Brasil/África e a ressignificação de festejos e, pode-se dizer, da própria vida daqueles que ao fabricá-lo e ao tocá-lo, incorporam para si, valores afro-brasileiros e, por fim, das vivências na cidade ao longo dos anos de uma anciã _ Sirley Amaro_ que, hoje, transmite de forma oral, na condição de contadora de histórias da Ação Griôt, um projeto de espectro Nacional financiado pelo Ministério da Cultura(MinC), a memória como uma narrativa que desencadeia processos de formação identitária e política.

2.4 . Performance Artística:

No final do Seminário, estudantes da UFPel e percussionistas da cidade, em instrumentos de fabricação artesanal, fizeram um ecoar de tambores que resultou em uma dança em que os protagonistas do espetáculo convidaram os participantes do evento a fazer uma grande festa de encerramento ou, iniciação a novas perspectivas acadêmicas, que contemplam musicalidades e corporeidades negras. Tal atividade, no seu término, trouxe a interpretação do poema de Haile Sellasie, na liga das nações em 1936, que afirmava o seguinte:

[...] *enquanto (grifo nosso)* a filosofia que declara uma raça superior e outra inferior não for finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada; *enquanto* não deixarem de existir cidadãos de primeira e segunda categoria de

qualquer nação; *enquanto* a cor da pele de uma pessoa for mais importante que a cor dos seus olhos; *enquanto* não forem garantidos a todos por igual os direitos humanos básicos, sem olhar a raças, até esse dia, os sonhos de paz duradoura, cidadania mundial e governo de uma moral internacional irão continuar a ser uma ilusão fugaz, a ser perseguida, mas nunca alcançada [...].

Por isso, *enquanto* espaços institucionais não forem criados para que as questões étnico-raciais emergem *enquanto* discussão acadêmica e política com vistas ao enfrentamento ao racismo continuarão na *ilusão fugaz* acerca do conhecimento enquanto ferramenta de ruptura na relação assimétrica de poderes/saberes para as populações negras e indígenas em uma universidade hegemonicamente ocidental porque é sabido que

[...] as relações de poder que o racismo oferece, via de regra, cruzam-se com outros interferentes de opressão para melhor entender os objetivos ideológicos de dominação e do racismo, qual seja a desconstituição da humanidade do grupo oprimido em face do grupo opressor (BERTÚLIO, 2007, p.75).

Santos (2003), conclama por uma *ecologia de saberes*, ou seja, uma comunhão, sob forma de complementaridades, entre saberes tradicionais, populares, em que cabe, uma diversidade de concepções de ciência sem o aprisionamento a uma perspectiva ocidental moderna que se pretende como única, legítima e parâmetro para se determinar a vida e a morte.

Na concepção de Santana (2006, p.58),

A humanidade vive um período de perplexidade muito rico, do ponto de vista da abertura de possibilidades. Há, no mundo, um profundo e acelerado processo de transformação em diferentes planos da vida _ nas economias, nas comunicações, nos processos educativos, nas organizações territoriais, nas relações internacionais, nas produções de identidades, nos deslocamentos populacionais, no consumo. É como se estivéssemos redesenhando profundamente as formas de viver e conviver socialmente.

Por isso cabe, igualmente, redesenharmos os fins sociais a que a universidade se destina, entre eles a promoção da equidade social como conquista que se efetiva na relação direta com os grupos sociais e na dinâmica das relações em que o conhecer significa, efetivamente, transformar realidades e atitudes.

Conclusão:

Tal seminário aglutinou um público formado por estudantes, professores, pesquisadores da UFPEL e de instituições acadêmicas da Região Sul e ativistas. As atividades foram sofrendo um entrelaçamento de ideias e *jeitos* de debater o lugar acadêmico dos NEABI numa construção de conhecimento que vai ao encontro dos aspectos locais e globais da presença negra no Brasil, das especificidades de uma cultura que é substrato teórico, conceitual e político para a construção de uma sociedade não racista e moldes interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão. O NEABI UFPEL como um vir a ser em que, desde seus momentos iniciais, a sociedade dialoga com a universidade de forma a sentir-se efetivamente parte desta instituição

que está assentada em um lugar tão plural e, ao mesmo tempo, tão invisibilizado no que diz respeito às suas diferentes matrizes étnico-raciais. Atividades que promovam a reunião de diferentes campos do saber e grupos de pesquisa tendem a construir um NEABI que descentralize esta discussão do âmbito das ciências humanas e projete ações que combatam o racismo e as demais formas de exclusão correlatas.

Referências:

BERTULIO, Dora. Ação Afirmativa no ensino superior: considerações sobre a responsabilidade do Estado Brasileiro na promoção do acesso de negros à universidade- o Sistema Jurídico. In: PACHECO, Jairo Querez e SILVA, Maria Nilza da. **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MAESTRI, Mario José. **O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e a gênese do escravismo gaúcho**. Porto Alegre: EST/Educs, 1984.

SANTANA, Moisés de Melo. A proposta de cotas para negros/as na Universidade Federal de Alagoas. In: GOMES, Nilma (Org.). **TEMPOS DE LUTAS: AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO**. BRASÍLIA: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. . ara além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de S., MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. S. Paulo: Cortêz Editora: S. Paulo, 2010.